

Compromissos políticos adiam apoio de Tasso ao senador Mário Covas

por Itamar Garcez
de Brasília

Depois de fazer muitos elogios ao senador Mário Covas (PSDB-SP), candidato à sucessão presidencial, o governador do Ceará, Tasso Jereissati (PMDB), admitiu ontem estar muito próximo de manifestar formalmente seu apoio à chapa tucana. Ele chegou a indicar o dia 15 de julho como o prazo máximo para sua definição.

Mas a decisão de Jereissati depende ainda da complementação de contatos políticos. Nos últimos dias, essas articulações envolveram Waldir Pires, Fernando Collor de Mello e Orestes Quêrcia, entre outros. "Vamos tomar uma decisão em conjunto", antecipou. "Mas, pessoalmente, eu acho que Covas é o melhor candidato", disse, explicando que apenas os compromissos políticos o impedem de manifestar esse apoio agora.

O governador cearense pretende lançar uma carta-compromisso com o provável apoio do governador Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte. Ele contou que tem se encontrado várias vezes com Covas nos últimos dias, mas que seu compromisso é com o Nordeste. Por isso, ele já tem agendado para a próxima segunda-feira um encontro com o presidente do PMDB, do Ceará, senador Mauro Benevides, para discutir o assunto.

O apoio à candidatura do deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) foi praticamente descartado por Jereissati. "Eu não tenho compromissos com ninguém. Nem com o doutor Ulysses, nem com o presidente Sarney, em termos de sucessão", afirmou.

Se não queria falar de Ulysses, o governador não economizou elogios ao candidato tucano. "É um homem sério, competente, equilibrado." A única restrição levantada por ele foi sua ligação com o Nordeste. "O Covas é um político conhecido em São Paulo.



Tasso Jereissati

Mas só agora começa a sair de lá penetrando no Nordeste."

AUDIÊNCIA

O presidente José Sarney está preocupado com a desestruturação dos partidos políticos e teme uma crise como consequência dessa fragilidade, a exemplo do que aconteceu na Espanha pós-franco (general Francisco Franco, ditador espanhol por quase quarenta anos). A opinião foi manifestada ontem a Jereissati, numa audiência no Palácio do Planalto.

"Ele me disse que está preocupado com a desestruturação partidária no Brasil. As candidaturas estão passando por cima das estruturas partidárias e das lideranças políticas", comentou. Sarney, ainda segundo Jereissati, "mostrou tranquilidade com as eleições presidenciais".

Sarney acha pouco provável que algum candidato seja eleito já no primeiro turno. E chegou a dar um palpite: o ex-governador Collor (PRN), deverá chegar ao segundo turno. "Mas o presidente não está preocupado com Collor", emendou o governador.

DESINCOMPATIBILIZAÇÃO

— O presidente Sarney vetou, na última terça-feira, o projeto do Congresso que estabelecia o prazo de seis meses antes das eleições para a desincompatibilização de ministros e secretários de Estado, entre outros cargos de confiança.